

# As Eleições Municipais de 2004 em Piracicaba - Uma Análise Preliminar

## Autores

---

Marcio Nogueira

## Orientador

---

Regina Aparecida Davalle

## 1. Introdução

---

O Brasil, por se tratar de um país com proporções continentais, possui muitas diversidades e peculiaridades regionais que acabam sendo encobertas, exatamente, pelo fato dos estudos e pesquisas realizadas até hoje se concentrarem em sua maioria nas eleições para a Câmara Estadual, Câmara Federal, Senado, Governo Estadual e Presidência da República. Por isso que um estudo político partidário, por meio de análise descritiva e comparativa, das eleições no âmbito municipal poderá incrementar os resultados já obtidos, melhorando a caracterização da história partidária e eleitoral no Brasil.

Os municípios, por sua vez, comportam singularidades que as pesquisas a nível estadual e federal não conseguem captar. O município é, na verdade, a primeira instância de contato entre o cidadão e o seu governo. Nos municípios, o eleitor(a) percebe se os seus anseios estão sendo atendidos ou não pelos políticos, tanto no âmbito municipal, estadual e federal.

Para tanto, uma revisão bibliográfica se fez necessária, para trabalharmos uma conceituação mínima de 'partido político' e sua relação com a democracia, o desenvolvimento através das oito configurações partidárias existentes na história político-partidária brasileira e sobre coligações.

Esta conceituação foi feita através de leitura específica de: Kinzo (1993); Duhamel (2001); Motta (1999); Schmitt (2005); entre outros.

Para a construção da história político-partidária brasileira concluímos ser necessário se olhar diretamente, também para os municípios, portanto através desta ótica acreditamos que o objetivo deste projeto tenha sido alcançado.

## 2. Objetivos

---

O projeto se constituiu como uma proposta de estudo sobre os resultados das eleições municipais de 2004 em Piracicaba e nas dezoito cidades do Estado de São Paulo que apresentam a possibilidade da eleição em

segundo turno para o Executivo local.

O objetivo geral da pesquisa foi dar continuidade a montagem de um Banco de Dados sobre as eleições em Piracicaba, constituindo em fonte de pesquisa para outros pesquisadores interessados nessa temática. Especificamente, o projeto propôs realizar uma análise descritiva dos resultados das eleições de 2004 para prefeitos e vereadores em Piracicaba, estabelecendo uma comparação do cargo Executivo, com os municípios do Estado de São Paulo com mais de 200 mil eleitores. Assim, a pesquisa realizou uma análise descritiva, num primeiro momento, do processo eleitoral em Piracicaba, comparando os resultados de 2004, com os obtidos em 2000, sob duas perspectivas: atuação dos partidos e da participação eleitoral (comparecimento, abstenções, votos em branco e nulo, taxa de alienação eleitoral).

E, num segundo momento, analisamos como Piracicaba se insere nos resultados eleitorais das cidades do Estado de São Paulo que comportam eleições em dois turnos. A perspectiva de análise adotada permitiu retratar: 1) as tendências e alterações do eleitorado piracicabano; 2) a identificação das estratégias dos grandes blocos políticos-partidários, através dos partidos e coligações que lançaram candidatos em Piracicaba; 3) permitiu a comparação dos resultados eleitorais para o cargo Executivo em Piracicaba com as demais cidades – dezenove ao todo – do Estado de S. Paulo com mais de 200 mil eleitores.

A concretização desses objetivos possibilitou a implementação de uma análise preliminar (descritiva e comparativa) de *alguns* aspectos da política partidária-eleitoral dos dezenove municípios.

### 3. Desenvolvimento

---

O estudo se iniciou pela análise dos dados sobre as eleições de 2000 e 2004 em Piracicaba sob *duas perspectivas*: atuação dos partidos (análise das coligações nas duas eleições para os cargos de Prefeito e Vereador) e comportamento do eleitorado (análise do comparecimento, abstenções, votos nulos, brancos e taxa de alienação eleitoral para os cargos de Prefeito e Vereador).

Em segundo lugar, fizemos uma análise preliminar dos resultados eleitorais das dezenove cidades do Estado de São Paulo com possibilidade de realizarem eleições em dois turnos, através do levantamento e sistematização dos dados eleitorais para o cargo executivo nestas cidades que são: Piracicaba, Sorocaba, Campinas, Ribeirão Preto, Jundiaí, Mogi das Cruzes, São José do Rio Preto, Bauru, Santos, São Vicente, São José dos Campos, Santo André, São Bernardo do Campo, Diadema, Mauá, Carapicuíba, Guarulhos, Osasco, São Paulo (município da capital).

A análise dos dados destas cidades do Estado de São Paulo que comportam eleição em dois turnos para o Executivo foi realizada, por meio, da atuação dos partidos e do comparecimento do eleitorado, visando buscar a existência ou não de ‘certas’ singularidades entre estas cidades e Piracicaba.

As fontes de pesquisa (disponíveis na Internet) que utilizamos para obter os dados sobre as eleições de 2000 e 2004 foram: Tribunal Superior Eleitoral (TSE); Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SP) e Fundação Seade.

As tabelas e os quadros montados, através da obtenção de dados eleitorais para o cargo de Prefeito e Vereador possuem: a votação dos candidatos e suas siglas partidárias, as coligações realizadas pelos partidos e a participação do eleitorado nos respectivos pleitos.

As variáveis e cálculos utilizados para a sistematização dos dados obtidos das eleições de 2000 e 2004 para o cargo Executivo e Legislativo foram: eleitorado (número de eleitores inscritos na eleição); comparecimento (o comparecimento às urnas e cálculo percentual); o número de abstenções (eleitores inscritos que não votaram e cálculo percentual); número de votos por candidato e cálculo percentual; votos em branco e cálculo percentual (sobre o comparecimento); votos nulos e cálculo percentual; taxa de alienação eleitoral<sup>[1]</sup> (somatório das abstenções, votos nulos e brancos dividido pelo eleitorado) e cálculo percentual.

---

<sup>[1]</sup> *Constructo* teórico elaborado por Santos (1987) como ‘instrumento’ para facilitar a análise das abstenções, votos nulos e em branco.

#### 4. Resultados

---

Para o entendimento da história político-partidária brasileira, é importante observar que a ‘descontinuidade partidária’, devido, principalmente a alguns revezes que a democracia sofreu no decorrer dos anos é um fator importante para entendimento da história recente do país. Ao todo, tivemos, “oito configurações partidárias sem continuidade alguma na passagem de uma a outra.” (KINZO, 1993, p. 5). Com isso, não houve tempo para o enraizamento dos partidos no imaginário da população.

Com a Constituição de 1988, a democracia voltou a triunfar no Brasil e as eleições livres, diretas, voltaram a ocorrer no país para todos os cargos – de vereador a Presidente da República.

Com a volta das eleições diretas e do multipartidarismo, a prática das coligações ressurgiram. De acordo com Lima Júnior (1993, apud SCHMITT, 2005), todos os grandes partidos se beneficiam das coligações, pois aumentam seu tempo de exposição nos meios de comunicação e também porque poderão lançar um número maior de candidatos para a eleição.

O período partidário atual iniciado em 1985, de acordo com Kinzo (1993), é um sistema fragmentado e mutante, legado da Nova República.

Na eleição municipal de 1988 em Piracicaba, a primeira realmente considerada ‘multipartidária’, percebemos o surgimento de novas siglas como PSB, PV, PMB, PRP, PHN, PFL. Já nas eleições de 1988, 2000 e 2004 observamos uma verdadeira ‘explosão’ de novas siglas e coligações nas eleições municipais de Piracicaba, corroborando, provavelmente, com a idéia de Lima Júnior acima citada.

No ano de 2000 em Piracicaba, a coligação vitoriosa na eleição para prefeito se formou seguindo uma coerência ideológica, pois foi formada por partidos considerados de esquerda: o PT e o PV. Já na eleição para o cargo executivo de 2004, a coligação vencedora foi realizada entre partidos de diferentes tendências ideológicas: o PSDB de centro-esquerda, o PP de direita, o PTB de centro-direita, o PFL de direita, o PHS e o PSB de esquerda. Nas cidades que possuem a possibilidade da realização do 2 turno observamos que todos os partidos se beneficiaram com a prática das coligações. É importante destacar que nenhum Prefeito foi eleito nos pleitos de 2000 e 2004, sem ter feito coligações nestas cidades.

De acordo com a tendência ideológica dos partidos utilizada no momento de se realizarem as coligações, percebemos que, principalmente nas cidades em que o número de partidos por coligação é extremamente

alto, a coerência ideológica foi abandonada, possivelmente, em prol da maximização dos votos, pois observou-se coligações entre partidos de direita e esquerda como o PFL e PC do B, como o PT e o PL, entre partidos de centro esquerda e centro direita como o PSDB e o PTB, caracterizando assim, uma incoerência ideológica na maioria das coligações. O PT realizou coligações com o menor número de partidos inclusos na coligação, mas nem sempre com partidos do mesmo espectro ideológico. Mas, no geral, foi o partido em que mais foi possível observar uma certa coerência ideológica na formação de coligações.

Com relação ao comportamento do eleitorado na eleição para prefeito de Piracicaba em 2000 e 2004, a taxa de alienação eleitoral se manteve estável no 1º turno das duas eleições, subindo no 2º turno de 2004. Os votos nulos e as abstenções subiram consideravelmente no 2º turno de 2004 em relação ao 1º turno de 2000 e 2004. Os votos brancos diminuíram na eleição de 2004.

Nas cidades com mais de 200 mil eleitores constatamos que em oito cidades o Prefeito foi eleito no 1º turno e em onze o Prefeito se elegeu no 2º turno.

Quanto à participação do eleitorado, nas onze cidades que realizaram 2º turno, em apenas quatro dessas cidades, a taxa de alienação não aumentou quando comparada com os resultados do 1º turno em: Diadema, Osasco, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.

O voto em branco diminuiu no 2º turno em dezessete cidades, menos em Piracicaba e Sorocaba. O voto nulo aumentou no 2º turno apenas em Campinas, Piracicaba e Sorocaba. E o número de abstenção no 2º turno aumentou nas dezenove cidades. Assim, a elevação da taxa de alienação eleitoral é elevada, principalmente, pelo alto índice de abstenções nas eleições para prefeito, pois esta supera e muito, os números dos votos nulos e brancos na construção desta taxa.

A prática das coligações também foi muito comum para a Câmara dos Vereadores de Piracicaba.

De acordo com a participação do eleitorado nas eleições para Vereador de 2000 e 2004, os votos brancos e nulos praticamente foram os mesmos, tendo somente um aumento nas abstenções de 2000 para 2004. Observa-se, ainda, que nos anos de 1992 e 1996 a taxa de alienação foi bem alta para o Legislativo, quando comparado aos anos de 1982, 1988, 2000 e 2004.

Na eleição de 2004 em Piracicaba foram reeleitos 10 vereadores. Portanto, dos vereadores que assumiram o seu mandato em 2005, 62,5% já se encontravam na Câmara Municipal de Piracicaba desde 2001, ocorrendo assim, uma renovação de apenas 37,5% dos nomes eleitos.

Outro dado das eleições para o cargo Legislativo em Piracicaba é que de 2000 para 2004 tivemos um aumento expressivo no número de candidatos a vereador, passando de 344 candidatos em 2000, para 1.181 candidatos em 2004. Com esse número de candidatos, é praticamente impossível para o eleitor conhecer todos os candidatos que participam das eleições. Comparando os resultados da eleição de 2004 com a de 2000, observamos que quadruplicou o número de candidatos a vereadores em Piracicaba, apesar do número de cadeiras na Câmara de Vereadores ter diminuído de vinte uma para dezesseis.

Nas cidades com possibilidade de eleições em dois turnos percebemos que, o número de partidos que compõe uma coligação sempre foi bem menor nas eleições para vereador em comparação com as eleições para prefeito.

## 5. Considerações Finais

---

Por meio dos dados das eleições e pelas análises realizadas, conseguimos traçar um panorama das eleições para Prefeito e Vereador em 2004, observando a atuação dos partidos, pelas coligações e a participação do eleitorado piracicabano (comparecimento, abstenções, votos nulos, votos em branco e a taxa de alienação).

Em um segundo momento, realizamos uma análise descritiva e comparativa dos resultados eleitorais de Piracicaba na eleição para prefeito de 2004 com os resultados das demais cidades do Estado de São Paulo que possuem a possibilidade de ter eleições em dois turnos, ou seja, possuem mais de 200 mil eleitores.

Observamos assim que, tanto em Piracicaba quanto nas demais cidades analisadas, a partir da volta do multipartidarismo, as coligações foram amplamente utilizadas pelos partidos políticos com o objetivo de obter vantagens em relação aos seus oponentes, através de um possível aumento do seu tempo nos meios de comunicação e também por poderem lançar um número maior de candidatos.

Ao analisar, Piracicaba no conjunto das cidades com mais de 200 mil eleitores, constatamos que ela se enquadra no mesmo perfil das demais cidades do Estado com possibilidade de realizar 2º turno. O único ponto de discrepância entre Piracicaba e as demais cidades é com relação ao número de partidos que compõe as coligações. Nas eleições de 2000 para a prefeitura, por exemplo, apenas Piracicaba, juntamente com Campinas e Osasco, concorreram com coligações vitoriosas formadas apenas por dois partidos.

Acreditamos que com essa pesquisa conseguimos entender um pouco mais sobre o processo eleitoral em Piracicaba e nas demais cidades do Estado de São Paulo com mais de 200 mil eleitores e, simultaneamente, implementamos o Banco de Dados sobre eleições municipais que serão úteis a outros pesquisadores interessados nessa temática.

## Referências Bibliográficas

---

DUHAMEL, Olivier. As eleições. In: \_\_\_\_; DARNTON, Robert (Orgs.). **Democracia**. Rio de Janeiro: Record. 2001. p. 183-190.

KINZO, Maria D' Alva Gil. **Radiografia do quadro partidário brasileiro**. São Paulo: Konrad-Adenauer-Stiftung, 1993. p. 1-20.

LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. Partidos, eleições e Poder Legislativo. In: MICELI,

Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira (1971-1995)**. São Paulo: Sumaré/ANPOCS, v.3, 1999. p. 13-57.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Introdução à história dos partidos políticos brasileiros**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SANTOS, Wanderley G. **Crise e castigo**. Partidos e generais na política brasileira. Rio de Janeiro: Vértice/IUPERJ, 1987.

SCHMITT, Rogério. Os estudos sobre alianças e coligações eleitorais na ciência política brasileira. In: KRAUSE, Silvana; SCHMITT, Rogério (Orgs.). **Partidos e coligações eleitorais no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2005. p. 11-25.